

Jovens e transição ocupacional em tempos de Covid-19

Historicamente, os jovens entre 18 e 29 anos têm inserção mais desfavorável no mercado de trabalho, com maiores taxas de desemprego e informalidade. A pandemia atingiu os jovens em um momento já adverso, devido ao baixo dinamismo da geração de empregos, à revolução tecnológica que extinguiu vagas no setor serviços e à endêmica dificuldade de colocação profissional sem experiência prévia.

A pesquisa **Trajetórias Ocupacionais** mostra que a população entre 18 e 29 anos na Região Metropolitana de São Paulo teve sua inserção no mundo do trabalho deteriorada no período da pandemia. Entre o último trimestre de 2019 e de 2020, a taxa de desemprego dos jovens cresceu de 21,2% para 28,4%, expansão mais significativa do que a verificada entre as pessoas com 30 anos ou mais (de 9,4% para 14,9%). Esta ampliação do desemprego, que foi ainda mais aguda entre os jovens de 18 a 24 anos, é a síntese de um mercado de trabalho que se tornou ainda mais difícil para os jovens.

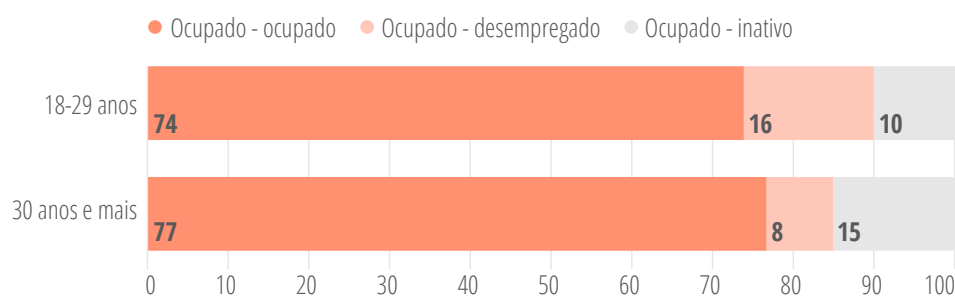
26 em cada 100 jovens ocupados em 2019 perderam o trabalho em 2020

Entre os jovens **ocupados** em 2019, 26% não estavam mais trabalhando em 2020: 16% foram para o desemprego e 10% para a inatividade. Entre os maiores de 30 anos, além de uma parcela maior ter permanecido ocupada, apenas 8% migraram para o desemprego.

Entre os jovens **desempregados** em 2019, 45% continuavam sem trabalho em 2020, parcela mais expressiva que entre aqueles com 30 anos e mais (38%).

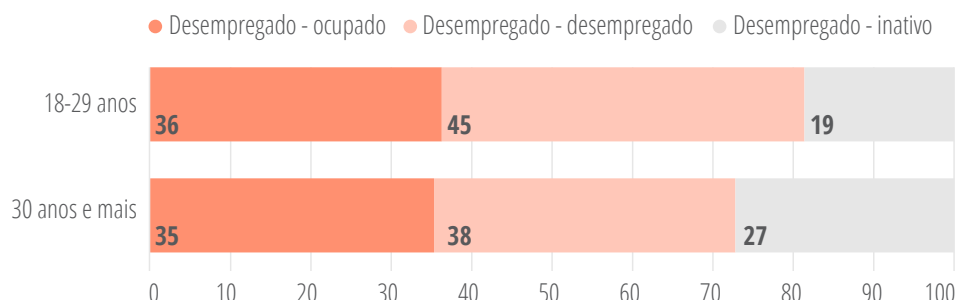
Distribuição dos ocupados em 2019, por faixa etária, segundo condição de atividade em 2020

RMSP, em %



Distribuição dos desempregados em 2019, por faixa etária, segundo condição de atividade em 2020

RMSP, em %

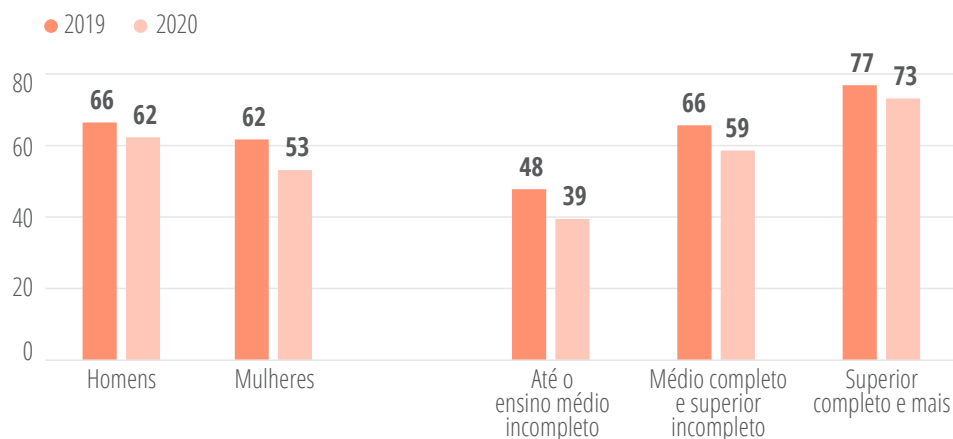


Redução da ocupação está associada à desigualdade de gênero e escolaridade

Embora a redução da ocupação entre 2019 e 2020 tenha afetado jovens indistintamente do sexo, a queda foi mais aguda entre as mulheres jovens, que migraram em maior proporção para a inatividade (25%, em 2020, em comparação aos 14% entre os homens, no mesmo ano).

Percentual de ocupados na população de 18 a 29 anos, por características pessoais

RMSP, 2019-2020, em %



Considerado o perfil de escolaridade, a redução da ocupação entre os jovens atingiu todos os segmentos. Contudo os impactos mais visíveis da pandemia são percebidos entre os jovens com até ensino médio incompleto, que são 19% do total. Nesse segmento, o percentual de ocupados, que já era menor em 2019 frente aos jovens com nível de escolaridade maior, reduziu-se ainda mais em 2020, chegando a apenas 39%.

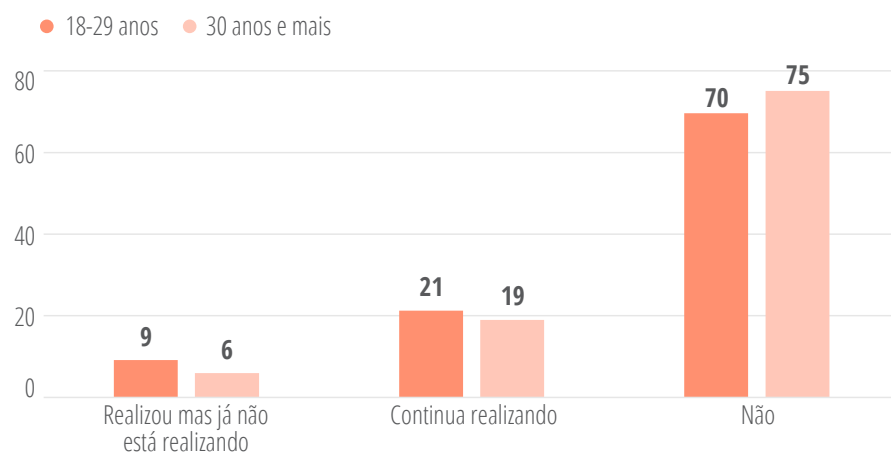
Três jovens em cada dez fizeram teletrabalho na pandemia

Entre os jovens que permaneceram ocupados entre o final de 2019 e o de 2020, 81% não mudaram de trabalho, situação pouco menos estável que entre as pessoas com 30 anos e mais, entre as quais 88% permaneceram no mesmo trabalho.

Entre esses jovens, 30% passaram a realizar teletrabalho como medida de distanciamento social para enfrentamento à pandemia, parcela superior à observada entre as pessoas de 30 anos e mais (25%). Ressalte-se que esta modalidade de trabalho foi adotada por parcela maior de jovens de 25 a 29 anos que daqueles de 18 a 24 anos.

Percentual da população que realizou teletrabalho, segundo faixa etária

RMSP, em %



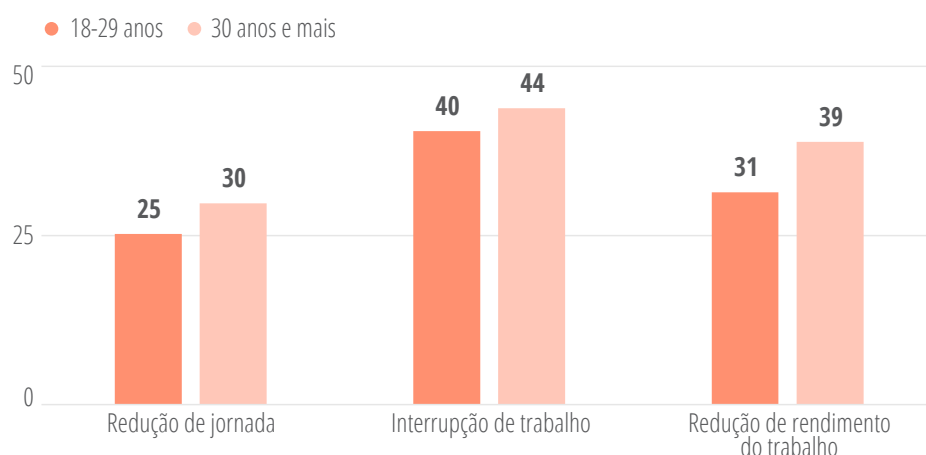
Ademais, entre os jovens que permaneceram no mesmo trabalho entre 2019 e 2020:

- 25% tiveram redução de jornada de trabalho;
- 40% sofreram interrupção de trabalho durante a pandemia;
- 31% passaram a ter uma renda de trabalho menor.

Comparados aos da população de 30 anos e mais, esses percentuais são melhores para os jovens, mostrando que o maior impacto da pandemia sobre estes últimos se deu por meio da redução das oportunidades ocupacionais.

Percentual de ocupados sem mudança de trabalho, por impactos da crise sobre a relação de trabalho, segundo faixa etária

RMSP, em %



Jovens também receberam auxílio emergencial

O auxílio emergencial ajudou a mitigar os impactos da crise assegurando rendimentos nos tempos de pandemia. Entre os jovens de 18 a 29 anos na RMSP, 28% receberam o auxílio, percentual similar ao auferido pelo restante da população (30%).

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa Trajetórias Ocupacionais é uma iniciativa inovadora da Fundação Seade para obter dados longitudinais sobre o mercado de trabalho. Esta edição feita na Região Metropolitana de São Paulo utilizou amostra painel em duas tomadas – no último trimestre de 2019 e de 2020 –, entrevistando as mesmas pessoas com 18 anos e mais, com exceção das inativas aposentadas.

Fonte: Fundação Seade.



Governador do Estado
João Doria

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PESQUISA TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS

Execução: Gerência de Pesquisa e Gerência Social
Responsável técnico: Sandra M. Chagas Brandão
Equipe técnica: Irineu Francisco Barreto Junior, Neuci Arizono e Susana Maria Frias Pereira

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Regina Souza Cintra
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi